

UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS SÃO LUÍS  
CURSO DE TURISMO

**ANA SILVIA CARNEIRO DA FONSECA**

**TURISMO NATURISTA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

**São Luís, MA  
2004**

UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS SÃO LUÍS  
CURSO DE TURISMO

**ANA SÍLVIA CARNEIRO DA FONSECA**

**TURISMO NATURISTA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas São Luís como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

**Orientador(a): Profa. MS Terezinha de J. C. de Lima**

**São Luís, MA  
2004**

**ANA SÍLVIA CARNEIRO DA FONSECA**

**TURISMO NATURISTA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas São Luís como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

APROVADA EM \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

NOTA: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup>. Ms Terezinha de J. C. de Lima**  
**Orientadora**

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas São Luís

---

**Prof<sup>a</sup> Dra. Liliam Mery Olivera Paucar**

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas São Luís

---

**Prof. Dr. José Ribamar Trovão**

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas São Luís

A meus pais, Adelman e Leonice,  
pela vida, pelo amor, incentivo e  
exemplo de vida.

A minha filha, Raïssa, pela amizade  
e amor.

## AGRADECIMENTOS

No decorrer desta jornada muitas pessoas e instituições nos auxiliaram, nos forneceram informações, nos deram estímulos para continuar a andança, e, por isso mesmo, merecem nossa gratidão. Por estarem ao meu lado, ajudando a concretizar este trabalho, agradeço:

À professora Terezinha Lima, pela orientação e estímulo durante a concepção e construção do texto monográfico.

Aos professores membros da Banca Examinadora, pela valiosa participação e contribuição dispensadas à análise do trabalho.

Ao professor Arão Paranaguá de Santana, pela paciência e colaboração durante o desenvolvimento da pesquisa.

A Denise Bogéa Soares, pela ajuda, amizade, compreensão e companheirismo.

A Honorina Simões Carneiro, pelo estímulo, colaboração e amizade.

A João Carlos Lima de Souza, que acreditou e deu a ajuda inicial para que este trabalho se concretizasse, e a todos aqueles que estiveram ao meu lado e que, de alguma forma, contribuíram para o enriquecimento da monografia.

A minha amiga Leydnayre Rodrigues Costa por sua colaboração e amizade.

A Deus, pois ele é a razão de tudo o que fazemos.

Para o homem temos o pão; para a sede, a água,  
para a imoralidade, a nudez.

*Luz del Fuego*

Denomina-se naturismo o conjunto de práticas de vida ao ar livre em que é utilizado o nudismo como forma de desenvolvimento da saúde física e mental das pessoas de qualquer idade, através de sua plena integração com a natureza.

*Deputado Federal Fernando Gabeira  
(Projeto de Lei n. 1411)*

## RESUMO

Exploração e análise do Naturismo enquanto segmento turístico. Discussão sobre os fundamentos e conceitos do Naturismo, considerando a perspectiva histórica e as contribuições bibliográficas mais importantes acerca do tema. O Naturismo no mundo e no Brasil, das origens à atualidade. Análise dos motivos que levam as pessoas a praticarem o Naturismo, apresentando o perfil, as singularidades e os códigos da ética naturista. Organização conceitual e análise dos conteúdos encontrados em trabalhos de pesquisa e estudos congêneres sobre Turismo e segmentação de mercado na sociedade contemporânea. Análise da diversidade turística na atualidade, com ênfase no turismo em ambientes naturais, na compreensão da realidade e das possibilidades do Turismo Naturista.

Palavras chave: Naturismo; Turismo em ambientes naturais; Turismo Naturista; Turismo e segmentação de mercado.

## RESUMEN

Investigación y análisis del Naturismo dentro del campo turístico. Discusión sobre los fundamentos y conceptos del Naturismo, considerando la perspectiva histórica y las contribuciones bibliográficas más importantes acerca del tema. El Naturismo en el mundo y en Brasil, de los orígenes a la actualidad. Análisis de los casos que impulsan a las personas a practicar el Naturismo, presentando un perfil, de las singularidades y los códigos de la ética naturista, organización conceptual y análisis de los contenidos hallados en trabajos investigados y estudios similares sobre Turismo y segmentación de mercado en la sociedad contemporánea. Análisis de la diversidad turística a la actualidad, con énfasis en el turismo y en los ambientes naturales, comprender la realidad y las posibilidades del Turismo Naturista.

Palabras claves: Naturismo; Turismo en ambientes naturales; Turismo naturista; Turismo y segmentación de mercado.

## **ABSTRACT**

Exploration and analysis of the naturism as a tourist segment. Discussion about the fundamentals and concepts of the naturism, considering the historical perspective and the most important bibliographical contributions concerning to the subject. The naturism in the world and in Brazil from its origins to the present time. Analysis of the reasons that take people to practice the naturism, presenting the profile, the singularities and the codes of the naturist ethics. Conceptual organization and analysis of the contents found in research works and studies on tourism and market segmentation in the contemporary society. Analysis of the tourist diversity in the present time, with emphasis on the tourism in natural environments, the understanding of the reality and the possibilities of the naturist tourism.

Key words: naturism; tourism in natural environments; naturist tourism; tourism market segmentation.



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	09
1.1	Delimitação do tema e objetivos .....	09
1.2	Justificativa .....	09
1.3	Metodologia .....	12
1.4	Estrutura do Trabalho .....	14
2	PANORAMA HISTÓRICO DO NATURISMO .....	14
2.1	O Naturismo através dos Tempos .....	15
2.2	E o Naturismo Chegou ao Brasil!... .....	20
2.3	O Movimento na Atualidade .....	28
3	A MOTIVAÇÃO NATURISTA – PRÁTICA E PRATICANTES .....	31
2.1	Singularidades do Código Naturista .....	31
4	TURISMO, DIVERSIDADE E SEGMENTAÇÃO DE MERCADO .....	33
4.1	Turismo em Ambientes Naturais .....	36
4.2	Realidade e Possibilidades do Turismo Naturista .....	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	43
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
	ANEXO A - Normas Éticas do Naturismo Brasileiro .....	49
	ANEXO B - Projeto de Lei n. 1411-1996 .....	51
	ANEXO C – Fotografias de Ambientes e Praticantes .....	

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Delimitação do Tema e Objetivos da Pesquisa

Este estudo versa sobre a temática do naturismo. Trata-se de uma investigação de caráter exploratório com delineamento baseado em pesquisa bibliográfica que buscou aprofundar informações sobre este assunto. O foco central reside na análise da relação entre Naturismo e Turismo, a partir de uma (re)construção histórico-conceitual e particularizada de elementos presentes na literatura e canais de informação examinados e sistematizados para a socialização acadêmica e interessados em geral. Neste sentido, o objetivo geral que norteou a condução deste estudo foi pautado na intenção de descrever a prática do naturismo oferecendo subsídios para a reflexão de sua relação com a atividade turística. Ponderando sobre o alcance deste desígnio, os objetivos específicos foram, então, desdobrados em:

- Subsidiar a reflexão sobre o naturismo através da sistematização de informações sobre tal prática;
- Discutir o turismo naturista como uma segmentação em crescimento no âmbito do mercado turístico;
- Analisar dados sobre prática e praticantes do naturismo no contexto da atividade turística;
- Disponibilizar informações sobre a relação entre turismo e naturismo.

### 1.2 Justificativa

Investigar a temática do naturismo tornou-se algo importante para o processo formativo da pesquisadora junto ao Curso de Turismo, quer na perspectiva da habilitação profissional, uma vez que esta área exige pessoal criativo, inovador e aberto para as

possibilidades que se apresentam em termos de mercados emergentes, quer no que se refere à *aventura* inteiramente nova que é a realização de uma investigação iniciada logo que tomamos parte das primeiras discussões, seminários e debates com professores, ainda nos primeiros períodos.

Naquele momento nos certificamos que valeria a pena dedicar valiosas noites e madrugadas longas apenas em algo que despertasse uma motivação especialíssima, considerando que o período diurno era dedicado ao trabalho em atividade não acadêmica, para a garantia da sobrevivência.

Assim, consideramos que a temática do naturismo veio ao encontro de tais aspirações para uma estudante ávida em conhecer coisas novas; em verificar maneiras inusitadas de relacionar meio ambiente e Turismo no contexto de espaços naturais; em repassar o conhecimento adquirido para as pessoas com pouca ou nenhuma informação sobre este assunto; em chamar atenção para a sensibilidade junto ao próximo e a coletividade, pautada em uma perspectiva acadêmico-científica; em aprimorar o *faro* e o **debut** de pesquisadora junto às mídias contemporâneas, bem como discutir, no campo do Turismo, novas formas de relacionamento humano e maneiras de convivência ética e autêntica, como se revela a prática do naturismo.

Em função dessas prerrogativas, esta investigação monográfica constituiu-se em uma reflexão sobre a prática do naturismo e seus benefícios humanísticos, verificando, sobretudo, as contribuições que poderiam ser agregadas à área de conhecimento em Turismo. Desde o princípio do trabalho foi presente a ciência de que os praticantes do naturismo teriam alguma lição a dar, especialmente no sentido de descobrir formas de caminhar rumo a uma sociedade mais humana, a uma opção de Turismo diferente das convencionais, enfatizadas no caráter meramente comercial.

Fomos educados em uma cultura que nos obriga a esconder determinadas partes do corpo que são consideradas feias e às vezes ditas também, *instrumentos do pecado*. Porém, cada parte do nosso corpo é fruto de criação divina e por essa condição existencial merece

ser respeitado. O grande problema é que nossa sociedade está construída com base na associação da nudez com o sexo, o que não acontece no naturismo. Neste, a nudez social é pregada desvinculada do sexo e voltada para uma maior integração entre as pessoas e com a natureza. As roupas, que deveriam cumprir a função apenas de proteger, e não esconder tornaram-se instrumentos de opressão e de controle social. Da mesma forma foi-nos imposto um padrão de beleza corporal. Contudo, a convivência naturista proclama a não existência de corpos perfeitos e assim converge para a intenção de se aprendemos a nos valorizar cada vez mais como realmente somos.

O nudismo é somente o fato de estar sem roupa, em público, ao passo que o Naturismo representa uma filosofia de vida baseada na harmonia com a natureza e caracterizada pela prática da nudez em grupos, objetivando favorecer e fortalecer o respeito por si mesmo, pelos outros e o cuidado com o meio ambiente. Segundo o ideário naturista, “a vestimenta nos tirou o direito à visão do corpo nu, especialmente o do sexo oposto. Isso é essencial para a contemplação não-erótica. O corpo coberto desenvolveu uma série de tabus e acirrou a curiosidade sexual”.<sup>1</sup>

Nesta perspectiva, o interesse em estudar o naturismo levou a pesquisadora a elaborar as suas primeiras questões de pesquisa: o que é Naturismo? Onde se pratica? Qual é o perfil das pessoas que o adotam como prática e estilo de vida? Quais os seus precursores e o que teria conduzido essas pessoas a criar um movimento tão vigoroso em todo o mundo? Como surgiu o naturismo no Brasil? Quais são as pessoas e espaços que fizeram essa história entre nós? Quais os aspectos motivadores para a prática do naturismo? Tais questionamentos suscitaram – em um processo natural pelo fato da autora ter elegido o Turismo como área de formação acadêmica – o direcionamento da busca por respostas, mediante interação com a atividade turística propriamente dita.

Dessa forma, os objetivos foram configurados conforme apresentados no item anterior, ou seja, partiram da intenção maior de reflexionar sobre o binômio *naturismo-turismo*, estudando e esclarecendo o verdadeiro significado do naturismo, sua história e

---

<sup>1</sup> In: FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NATURISMO <[www.fbrn.com.br](http://www.fbrn.com.br)>, acesso em: 15.10.2004.

principais conceitos, sua importância para o mercado turístico e sua projeção como uma segmentação em crescimento sob a denominação de turismo naturista.

Importa registrar que a relevância deste trabalho consiste em trazer para o meio acadêmico um conjunto de informações sistematizadas e dispostas sob a forma de estudo monográfica acerca de um tema de incipiente pesquisa no contexto nacional e, sobretudo ante a área de Turismo, conforme foi constatado ao longo do percurso empreendido para a sua construção, aspecto destacado no item que trata da Metodologia.

Útil também se faz destacar que a intenção do trabalho aqui especificado não residiu em esgotar as investigações sobre o assunto, mas antes despertar o interesse para o desenvolvimento de pesquisas futuras, na medida pode ser tomado como um instrumento de contribuição para subsidiá-las e aberto a idéias para seu aperfeiçoamento.

### 1.3 Metodologia

Conforme mencionado, este estudo configura-se como exploratório de delineamento bibliográfico. A pesquisa exploratória permite ao investigador aumentar sua experiência em relação ao tema proposto, familiarizando-se para obter uma compreensão que o leve a sistematizar, organizar e elucidar conhecimentos novos sobre o assunto. Os estudos exploratórios podem ter outras funções como: aumentar o conhecimento do pesquisador sobre o que deseja investigar em estudo posterior; aprimorar o esclarecimento de conceitos e conceber prioridades para futuras pesquisas.

Neste sentido, a pesquisa exploratória muitas vezes é vista como o primeiro passo de todo o trabalho científico. Pode-se dizer que tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Na maioria dos casos, a pesquisa exploratória envolve: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; c) análise de exemplos que estimulem a

compreensão do fato estudado. Para fins deste trabalho, o amparo maior foi verificado em função do levantamento bibliográfico; a título de ilustração e de estímulo à compreensão do fato estudado são apresentados alguns depoimentos de estudiosos e praticantes do naturismo no capítulos terceiro e quarto. Importante mencionar as visitas **in loco** pela autora a destinos e espaços específicos da prática do naturismo no Brasil, a fim de coletar informações adicionais do objeto de estudo: Praia do Pinho (Santa Catarina) e cachoeiras da Chapada dos Veadeiros, em Alto Paraíso (Goiás).

Dessa forma, metodologicamente esta monografia empenhou-se em levantar informações específicas acerca do turismo naturista, pouquíssimo explorado na literatura nacional da área, esclarecendo questões para desenvolver hipóteses futuras aplicáveis ao mercado turístico brasileiro, em especial maranhense, subsidiada pelo arrolamento de um conjunto de dados histórico-conceituais sobre a prática do naturismo.

O delineamento bibliográfico refere-se à identificação do procedimento para a coleta dos dados, a que se convencionou chamar de Pesquisa Bibliográfica, ao que se vale o pesquisador de fontes secundárias<sup>2</sup> já tornadas públicas em relação ao tema de investigação, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses, material cartográfico e meios de comunicação. Tais materiais serviram de base para as reflexões que se assentaram na leitura, elaboração de fichas, ordenação e análise dos dados disponíveis.

Aqui se abre espaço para destacar uma das fontes mais relevantes para o desenvolvimento da pesquisa: a rede Internet. A pesquisa na rede Internet foi muito válida porque pudemos, a partir das informações ali conseguidas, buscar outras fontes e entrar em

---

<sup>2</sup> Relacionadas às referências teóricas publicadas em documentos.

contato com muitos pesquisadores e entidades relacionadas ao naturismo e ao turismo naturista. Conforme SEVERINO (2002, p. 138),

Como se trata de uma enorme rede, com um excessivo volume de informações, sobre todos os domínios e assuntos, é preciso saber garimpar, sobretudo dirigindo-se a endereços certos. Mas quando ainda não se dispõe desse endereço, pode-se iniciar o trabalho tentando exatamente localizar os endereços dos **sites** relacionados ao assunto de interesse.

O uso deste recurso foi, pode-se considerar, o grande diferencial para a obtenção das informações utilizadas para a construção do **corpus** deste estudo. De buscas a bases de dados importantes (Eric, Prossiga etc.), passando por consultas a ferramentas de buscas renomadas e sérias (Scholar Google) e o exame de páginas específicas do assunto, até a entrada em páginas de *chats* para divulgação do tema de pesquisa e obtenção de dados e sugestões, tudo foi cuidadosamente averiguado. Um excelente retorno foi provido através do contato com pesquisadores e entidades relacionadas ao naturismo e ao turismo naturista, no Brasil e no exterior.

Através da Internet conhecemos várias pessoas que demonstraram interesse em contribuir com a monografia; debatemos os avanços do trabalho com renomados pesquisadores<sup>3</sup>, sobretudo professores doutores de diferentes instituições nacionais, e, até mesmo, construindo amizades com naturistas de lugares distantes, inclusive do estrangeiro, no afã de conhecer mais sobre uma temática cuja literatura é quase inexistente em São Luís, seja nas bibliotecas públicas, nas universidades, livrarias e demais espaços educativos pelos quais se empreendeu caminhadas.

---

<sup>3</sup> Dentre os profissionais com os quais se trocou correspondência virtual, os que mais contribuíram foram os professores: Marília Ansarah, Mário Petrocchi, Giancarlo Moser, Myrtis Arrais de Souza, Vinicius De Lucca Filho, Marcelo P. Veloso, Carlos Eduardo Silveira, Telma Romani e Sérgio Leal.

#### 1.4 Estrutura do trabalho

Estruturalmente, este trabalho encontra-se descrito em quatro capítulos, além desta Introdução. O capítulo Panorama Histórico do Naturismo trata desta temática através dos tempos, enfocando a origem, os conceitos e o desenvolvimento histórico desse fenômeno sócio-cultural, no mundo e no Brasil, apresentando, também, dados atualizados sobre o assunto, tais como espaços de prática naturista, **sites**, entidades e associações.

O capítulo seguinte, denominado A Motivação Naturista: Prática e Praticantes, aborda a motivação naturista, ou melhor, as razões que levam as pessoas a adotarem essa filosofia de vida, discutindo as singularidades dos grupos, bem como seus códigos de convivência.

Já o quarto capítulo – Turismo, Diversidade e Segmentação de Mercado – analisa os conceitos e características do turismo enquanto área de conhecimento, contemplando a idéia de segmentação de mercado, visando à discussão do turismo em ambientes naturais, com realce ao turismo naturista, conforme já ressaltado, uma notória novidade em termos de literatura.

Nas Considerações Finais, resgatam-se os principais achados da pesquisa, enfatizando os resultados e apresentando uma visão propositiva sobre a questão do turismo naturista. Finalmente, nos Anexos, inseriu-se material de interesse imediato da pesquisa, para leitura paralela, ao tempo que foi criado um apêndice com fotografias para facilitar um olhar afirmativo acerca do Naturismo.

Acreditamos que o trabalho resultante expressa o que nos dispomos a fazer, de maneira sincera, rigorosa e íntegra, embora com as limitações que um trabalho dessa



natureza certamente acarreta, especialmente por tratar de um tema original e tão árido em termos de publicações, como é o do naturismo. O convite para a sua leitura está feito.

## 2 PANORAMA HISTÓRICO DO NATURISMO

A nudez social é parte de uma longa tradição histórica. Afinal de contas, nascemos nus. Desde a origem do homem até o século XV a nudez era encarada como se fosse a *veste* natural. Depois foram surgindo as censuras e os preconceitos. Por outro lado, sabemos que o homem criou a roupa como forma de se proteger das condições climáticas, mas somente algum tempo depois esta passou a ser um fator de diferenças sociais, com importância do ponto de vista do *exibicionismo*, *erotismo*, imagem que é fruto de uma sociedade em que o culto ao nu, principalmente feminino, constitui um pilar sócio-cultural.

No presente capítulo tentaremos analisar o que diz a literatura especializada acerca do naturismo, abordando, em primeira instância, as manifestações do fenômeno numa perspectiva histórica, seja no mundo afora como entre nós, e a seguir o movimento naturista na atualidade.

### 2.1 O Naturismo Através dos Tempos

Na antiga civilização grega a nudez era muito comum, especialmente entre os homens. Os exercícios físicos e as práticas esportivas sem nenhuma roupa tornaram-se parte do estilo de vida do grego, tanto é que os Jogos Olímpicos, em suas origens, eram assim praticados. Por sinal, Platão considerava a nudez nos exercícios físicos uma inovação prática, útil e racional (FIGURELLI, 2001, s/p).

No Antigo Testamento, as abluções cerimoniais, incluindo o batismo, eram efetuadas em estado de nudez, sendo provável que Cristo também foi batizado desnudo, conforme representam numerosas obras de arte. Por sinal, nos primeiros séculos do Cristianismo era costume batizar homens, mulheres e crianças em grupos sem roupas, ritual que desempenhou papel significativo para a Igreja Católica Apostólica Romana.

Para os cidadãos romanos que viveram entre os séculos II e IV, era comum o banho público sem vestes, ao passo que, na sociedade do início do medievo (século VI), a nudez era aceita abertamente, sobretudo na Grã-Bretanha. Essa característica foi mantida nas sociedades medieval e renascentista, sendo a nudez bastante comum, especialmente em banhos públicos ou no ambiente familiar. Até mesmo na era vitoriana, antes da invenção do traje de banho, era comum as pessoas nadarem nuas, nas praias ou rios. Conta-se que os teatros de variedades muitas vezes exibiam modelos nus, como escultura viva, em suas apresentações.

Devemos ressaltar que muitas pessoas respeitáveis, no passado como na época contemporânea, aderiram ou participaram em certo grau de naturismo, a exemplo de Benjamin Franklin, Henry David Thoreau, Alexandre Graham Bell, George Bernard Shaw, Walt Whitman, Eugene O'Neill, que, segundo PEREIRA (2000), argumentaram em favor da nudez social. O próprio Francisco de Assis, hoje Santo dos mais respeitáveis do Catolicismo, ficou nu em praça pública, na presença do Bispo Guido e do povo, não tendo sido preso por atentado ao pudor, na ocasião. Outro clérigo, Santo Agostinho de Hispona, de grande influência maniqueísta<sup>4</sup>, permitia que as suas virgens participassem do banho público duas vezes por semana.

Ainda considerando a história da Igreja Católica como instância de reflexão sobre o *sentido* do naturismo através dos tempos, observamos que os afrescos da Capela Sistina, pintados por Buonarrotti, apresentam imagens desnudas de José e Maria, entre outras santidades e anjos. Contudo, tempos depois, o Vaticano decidiu *vestir* aquelas figuras que, somente séculos mais tarde, no restauro mandado executar pelo Papa João Paulo II, readquiriram a sua beleza natural. O trecho abaixo, escrito pelo então Bispo de Cracóvia, João Paulo II, no artigo Love and Responsibility (amor e responsabilidade), é ilustrativo acerca deste episódio histórico:

O decoro sexual não pode, de nenhuma forma, ser associado ao uso de vestuário, nem a vergonha com a ausência de roupa, a total ou parcial

---

<sup>4</sup> O maniqueísmo refere-se, de maneira geral, a qualquer doutrina que opõe os princípios *bem* versus *mal*. A seita maniqueísta, no século III, influenciou o Cristianismo nas suas origens.

nudez (...) A nudez, enquanto tal, não deve ser equiparada ao descaramento físico. A falta de decoro existe apenas quando a nudez desempenha um papel negativo no que respeita ao valor da pessoa, quando o seu papel é o de resultar em apetite sexual, no qual a pessoa é colocada na posição de mero objeto de prazer.<sup>5</sup>

Os estudiosos do naturismo afirmam que a partir da influência do maquiéismo adveio a vergonha, a curiosidade e a malícia.<sup>6</sup> No reverso, a cultura ocidental apresentou-se progressivamente genitalizada, hedonista, projetada para o egoísmo e o desrespeito, quando não para a compreensão do corpo como mero objeto de prazer. Inferimos, com base nas fontes analisadas neste trabalho, que, naquele momento histórico, criou-se a *cultura da vergonha*, passando-se do nu natural aos banhos de camisolão, momento em que se confeccionou, também, um modelo de veste com abertura para os atos genitais ou sexuais, e a batina para a prática desportiva.

Surgiu a busca de harmonia, de equilíbrio, do bem-estar físico e intelectual, da liberdade na assunção da nossa natureza humana, que se apresenta sob diversas formas e possibilidades, incluindo a dimensão físico-corporal. Assim, a chamada *cultura do corpo livre* aflorou na Europa Central, no final do século XIX, com os primeiros nudistas ligados ao naturismo, movimento relacionado à saúde natural e o vegetarianismo.

O professor Adolf Koch, que lecionava em um bairro operário em Berlim, a fim de melhorar a saúde de seus alunos, começou a praticar exercícios ao ar livre com as crianças, tirando-lhes as roupas para melhorar o aproveitamento do ar puro. Como as crianças ficavam mais coradas e saudáveis, os pais se entusiasmaram e nas horas vagas começaram também a praticar os exercícios totalmente nus. Segundo depoimento de estudiosos da época, os visíveis resultados obtidos fez com que o movimento crescesse rapidamente, merecendo a alcunha *culto do corpo livre*.<sup>7</sup>

---

<sup>5</sup> In: FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NATURISMO <[www.fbrn.com.br](http://www.fbrn.com.br)>, acesso em: 15.10.2004. Ver também JORNAL OLHO NU, nº 45, julho de 2004 – As Verdades do Naturismo <[www.jornalolhonu.com.br](http://www.jornalolhonu.com.br)> acesso em: 14 novembro 2004.

<sup>6</sup> Ver PEREIRA (2000) e ROSSI (1993), dentre outras fontes citadas nas Referências.

<sup>7</sup> In: FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NATURISMO <[www.fbrn.com.br](http://www.fbrn.com.br)>, acesso em: 15.10.2004.

A história registra que os primeiros nudistas organizados foram os alemães. Já em 1903, em Berlim, Richard Ungewitter publicou um livro chamado “Os Homens Deviam Ficar Nus”, e um ano depois “O Nudismo do Ponto de Vista Histórico, Moral e Estético”. Em 1905, os denominados *livre-culturistas* alemães passaram a freqüentar uma grande casa colocada à disposição por um Príncipe da Prússia, onde discutiam princípios filosóficos e praticavam seus ritos.

No ano de 1906 surge o Clube Anna, da Aliança Alemã de Nudo-Naturismo, mas somente duas décadas mais tarde é que o naturismo avança pela Europa – em 1926 foi criado o Sparta Club; em 1928, Marcel de Mongeot organiza um centro nudista em Garambouville; os médicos André e Gaston Durville conseguem uma ilha e chamam de Platais, sendo esses acontecimentos considerados pelos historiadores como os primeiros passos importantes no sentido de estabelecer a consciência naturista integral.

Em 1932, os criadores de Platais adquirem parte da Ilha do Levante, inaugurando então um espaço ainda hoje vital para a prática naturista mundial. A filosofia e prática naturista estava definitivamente lançada, quando o alemão Heinrich Ungewitte juntou-se ao movimento, dando-lhe consistência ao publicar o livro “Die Nacktheit” (a nudez).

Se no início a proposta era a de nudez livre, para aproveitar a capacidade curativa e purgativa da natureza, surgem, nas primeiras décadas do século XX, registros originais sobre o naturismo como *movimento* ideológico e filosófico, geralmente ligado ao nudismo e ao aparecimento dos primeiros clubes que permitiam esta prática.

Porém, o nazismo proibiu a efervescência desse movimento, não por causa da nudez em si, mas porque na época estava proibida a formação de organizações que não fossem direcionadas pelo próprio Partido Nazista. Observe-se que, paradoxalmente, houve propagandas nazistas que mostravam o exército de elite de Hitler fazendo exercícios vestindo apenas minúscula sunga. Sabe-se, também, que os soldados alemães, em horários especiais, nadavam nus em piscinas públicas. Entretanto, durante a guerra a prática nudista foi paralisada, ressurgindo, logo após, como movimento solidificado em torno da vida

saudável, o que incluía, segundo comportamento de seus praticantes, o culto aos bons hábitos físicos, morais, e sobretudo a uma alimentação equilibrada – praticavam o vegetarianismo, o combate ao fumo e o uso de bebidas alcoólicas.<sup>8</sup>

Como parte das idéias humanistas que afloraram após a Segunda Grande Guerra, o naturismo avançou tanto na Europa como nos Estados Unidos, surgindo espaços para essa prática também na Holanda, Dinamarca, Suécia, Inglaterra, Grécia, Iugoslávia, Canadá, Austrália e em cidades americanas; a partir daí, a proposta naturista cresceu muito em todo o mundo.

Conforme afirmamos anteriormente, as fontes pesquisadas acerca do surgimento do naturismo apontam para a Alemanha, como berço, e sempre como uma resposta à civilização industrial, o que caracteriza a contemporaneidade de um movimento que tem, desde seus primórdios, a intenção de fazer com que as pessoas adotem um estilo mais simples de vida, em total contato com a natureza, prática que pode se manifestar através da dança, da ginástica e da opção pela alimentação saudável.

Essa maneira de encarar a existência capilarizou-se rapidamente em outros países, como na França, onde o jornalista Marcel Kinné de Morgeot fundou, em 1929, a revista *Vivre Intégralement*, que chegou a publicar fotografias de nudez total. Naquele mesmo ano, os irmãos Durville, ambos médicos, criaram a helioterapia para a cura de moléstias como o reumatismo, ao tempo em que fundaram uma clínica médica na Ilha do Levante (França), marco do naturismo europeu.

Em 1950, no *International Sun and Health*, um artigo assinado por Erik Hohn's propunha a criação de uma organização internacional aglutinadora dos movimentos naturistas, sob a tutela de uma das mais antigas entidades, a Organização Naturista Suíça /

---

<sup>8</sup> Durante a segunda grande guerra houve toda uma penúria, não havia fumo, carne, dentre outros produtos de consumo. Então, fumava-se qualquer folha e comia-se muito mal, quando os médicos descobriram que as pessoas que tinham hábitos naturistas ficaram com a saúde bem melhor. Após a guerra, houve uma explosão da ideologia norte-americana, proliferando o consumo de cigarro, bebida e carne. Em represália, os naturistas mantiveram-se vegetarianos, não fumantes e não tomavam bebidas alcoólicas (Cf. PEREIRA, 2000, pp. 14-28).

NOS, sendo que o representante oficial, Eduard Fankhaaue, respondeu de maneira reticente ao convite, considerando que ainda não era o momento de uma convocação para uma conferência internacional.

Superada a cautela inicial, e após vários posicionamentos favoráveis à idéia, notadamente por parte de Jaines Noake, da Inglaterra – país onde já existiam neste período cerca de 54 centros naturistas –, e da oferta das instalações do North Kent Club, decidiu-se convocar o International Naturism Festival, realizado em Londres; então, precisamente no dia 8 de setembro de 1951, reuniram-se os delegados oriundos da Inglaterra, Canadá, EUA, Suíça, Áustria, França e Alemanha, naquele que foi considerado como o 1º Congresso Mundial de Naturismo.

Em 1952 aconteceu o 2º Congresso Mundial de Naturismo, na Suíça, quando se reuniram cerca de 300 naturistas de 14 nacionalidades, sendo: 200 suíços, 37 alemães, 13 franceses, 12 ingleses, oito holandeses, seis italianos, três norte-americanos, três austríacos, três belgas, dois franceses, dois neozelandeses, um brasileiro, um espanhol e um indiano. Naquele congresso, Albert Lecocq, Erhard Wächtler e Eduard Fankhouser, entre outros, lançaram as bases da Federação Naturista Internacional que seria criada formalmente em 1953, no 3º Congresso Mundial do Naturismo, ocorrido no Centro Helio Marin de Montalivet (França), com a participação de delegações de nove países. Ali definiu-se o naturismo como a síntese de vários conceitos e métodos, tendo um objetivo comum: “ajudar o homem a viver uma vida mais natural”.<sup>9</sup>

Finalmente, em 1974, durante o Congresso de Agde, na França, foi adaptada a definição internacional que orienta até os dias de hoje, de forma universal, o ideário naturista agrupado em torno da Federação Naturista Internacional, a saber: “O naturismo é uma forma de vida em harmonia com a natureza, caracterizada pela prática da nudez coletiva, com o propósito de favorecer o respeito por si mesmo, o respeito pelos outros e pelo meio ambiente”.<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup> In: FEDERAÇÃO NATURISTA INTERNACIONAL <[www.inffni.org](http://www.inffni.org)>, acesso em 16.11.2004

<sup>10</sup> Idem, *ibidem*.

## 2.2 E o Naturismo Chegou ao Brasil!...

Seguindo o caminho traçado no projeto de modernidade brasileira, influenciado pela cultura das nações desenvolvidas da Europa, e que se desvelava, aos poucos, nas mais diversificadas esferas da vida social, a atitude e o comportamento do nosso povo foi sendo alterado paulatinamente, sobretudo a partir de meados do século XX, em decorrência da crescente industrialização. Crescem as cidades e sobrepuja-se uma maneira de viver bastante *urbanizada*, configurando, dessa forma, os laços de uma sociedade bem mais permissiva, embora explicitamente repressora.

Nesse contexto, surge entre nós o naturismo – ou melhor, ressurge, uma vez que os primeiros habitantes da terra de Vera Cruz andavam inteiramente nus –, em uma versão ainda primitiva e com aura notadamente romântica, graças à determinação de Luz del Fuego. Abria-se o caminho para a cristalização paulatina de uma história que vem sendo escrita pelos praticantes da filosofia de vida naturista, no decorrer das últimas décadas.

Entretanto, considerando que esse assunto ainda hoje é considerado um enorme tabu, a redundância empregada na pontuação do título desta seção remete a um duplo sentido – o de *espanto*, daí a exclamação, e a *idéia de continuidade*, externada pelas reticências. Podemos dizer, em outras palavras, que sempre haverá necessidade do naturismo *chegar* a todos, no Brasil como no restante do mundo, e também de *continuar chegando*, na constância do tempo, não só para desvelar as mazelas de uma sociedade excludente, como, principalmente, para reforçar as características fundantes da sociedade contemporânea, a qual exige o aceite da cultura do outro, o respeito às opções existenciais de cada um, a afirmação da diversidade, dentre outros princípios que regem o ideário da cidadania, universalmente aceito.

Isso posto, devemos ressaltar que a prática naturista no Brasil teve início com a capixaba Luz del Fuego, cujo nome verdadeiro era Dora Vivacqua, nascida a 21 de fevereiro de 1917, em uma madrugada de carnaval, no município de Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo. Há muita nebulosidade sobre a memória dessa personagem,



como os que se reportam à sua data de nascimento e ao sobrenome, conforme atesta a citação seguinte:

A 'bailarina do povo' foi registrada no Cartório do 1º Ofício de Notas de Registro Civil e Tabelionato de Cachoeiro de Itapemirim no dia 11 de fevereiro de 1917, local onde nasceu, às 4h. em 'domicílio, neste distrito'. Porém sua data de nascimento constada em Certidão é 23 de janeiro de 1917. Nada tendo a ver com a data anunciada em sua biografia: 21 de fevereiro de 1917. Outra revelação é em relação ao nome. No registro Del Fuego é Dora Vivácqua, simplesmente, e não Dora Vivácqua Vieira como consta no livro *A Bailarina do Povo*.<sup>11</sup>

Luz del Fuego sempre andou à frente de seu tempo, não gostava que ninguém interferisse em sua vida pessoal e sentia prazer em andar nua. Décima quinta filha de dona Etelvina e do senhor Antônio Vivacqua, a ainda mocinha Dora tinha verdadeira ojeriza ao sutiã e, pelas praias, preferia vestir apenas *calcinha* e *bustiê* improvisado com lenços; naquela época o biquíni não fazia parte do vocabulário corrente brasileiro e mesmo assim ela já ousava. Aos dezenove anos Dora teve um relacionamento com José Mariano da Cunha Neto, nome importante da sociedade do Rio de Janeiro, no início foi aceito, mas, depois, em meio a conflitos, seu irmão Atílio a mandou a Minas Gerais, onde a família residia. Em Minas, sua irmã Angélica flagrou o marido, Carlos, “bolinando Dora”, o que ocasionou graves problemas familiares – para ela a internação no Hospital Psiquiátrico Raul Soares, como esquizofrênica, e para ele o “perdão”.<sup>12</sup>

Nesse mesmo período, logo após o incidente, registra-se o aparecimento de Dora em público sem nenhuma roupa, “com apenas três folhas de parreira cobrindo seios e púbis, na fazenda de seu irmão Archilau”,<sup>13</sup> tendo, sobre o corpo, duas cobras cipó como se fossem braceletes. Por conta do episódio, mais uma vez foi internada em clínica psiquiátrica, desta feita na Doutor Eiras, no Rio de Janeiro.

---

<sup>11</sup> In: MEMÓRIA VIVA <[www.memoriaviva.digi.com.br/luzdelfuego/menu.htm](http://www.memoriaviva.digi.com.br/luzdelfuego/menu.htm)>, artigo Luz Del Fuego (1917-1967), acesso em 11.11.04.

<sup>12</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>13</sup> Várias fontes se referem a fatos inusitados ou mesmo chocantes da vida de Luz del Fuego, como AGOSTINHO (1994, pp. 218-220).

Depois de muitas idas e vindas, Dora passou a se chamar Luz del Fuego, tornando-se uma vedete<sup>14</sup> conhecida em todo o Brasil, que, por sinal, nunca deixou de lutar por seus ideais. Para AGOSTINHO (1994, p. 9), Dora Vivácqua sempre “foi muito diferente”:

Nunca se ajustou a nenhum padrão, a nenhuma moda e abandonou a tudo para ser ela mesma. Na busca de sua verdade tornou-se Luz del Fuego, incitando a fantasia e a curiosidade de toda uma geração de brasileiros. A imagem que dela ficara, quase trinta anos após sua morte, era a da prostituta megalomaniaca, da mulher das cobras, que se utilizava de um símbolo fálico para dar vazão a sua sexualidade desenfreada. Estávamos, sim, diante de uma mulher desavergonhadamente à frente de seu tempo.

A autora do livro “A Bailarina do Povo” faz referência a uma época em que usar um simples biquíni era algo impensável, daí considerar Luz del Fuego como uma pessoa além de seu tempo, além daquele contexto e dos costumes vigentes. Luz del Fuego dizia viver despida de preconceitos ou ilusões e à luz da verdade. Para seus admiradores, era uma Eva no paraíso.

Nossa personagem era leitora assídua, o que confirma sua interação com os acontecimentos em outros países onde o naturismo era praticado. Na obra em tela há menção ao ano de 1949, quando, entrevistada por um repórter radiofônico que lhe pedira para *armar* um escândalo às vésperas do carnaval, Luz respondeu:

– Tudo bem, mas eu lhe peço que não fale apenas de mim. Comente também sobre minhas idéias, porque me sinto muito desvalorizada pelos jornais. Diga, mesmo rapidamente, que eu tenho uma filosofia de vida, que o nudismo é a minha filosofia (apud AGOSTINHO, 1994, p. 22).

A autora frisa um profundo sentimento de tristeza, sentido por Luz, por não ter suas idéias verdadeiramente valorizadas pela imprensa, como também pela opinião adversa dos parentes em relação aos seus ideais ou a sua postura crítica quanto às imposições de uma sociedade excessivamente moralista.

---

<sup>14</sup> Numa época em que não havia modelos nem outras profissões desse gênero, as vedetes eram um misto de artistas de palco, atrizes ou bailarinas que participavam de shows noturnos, desfilavam com roupas de estilistas em ocasiões especiais, bailes de carnaval, dentre outras variedades.

É digno de registro, conforme asseguram os biógrafos de Luz del Fuego, o amor que ela tinha pelos animais – cobras, araras, jacarés, cães, a maioria deles recolhidos nas ruas – como sua atuação junto à Sociedade Protetora dos Animais, comportamento que lhe trazia inúmeros problemas até mesmo com alguns amigos. Contudo, nas suas apresentações como bailarina ou vedete, sempre atuava com suas cobras, para as quais atribuía nomes, tratando-as como verdadeiras amigas. Assim demonstrava o quanto gostava de desafios e que a palavra medo praticamente não existia em seu dicionário.

Segundo registra AGOSTINHO (1994), Luz del Fuego dizia sempre que um nudista é uma pessoa que acredita que a indumentária não é necessária à moralidade do corpo, não concebendo, assim, que houvesse partes *indecentes* a serem escondidas. Para ela, o corpo, em si, era inteiramente decente, não sendo fácil, por isso mesmo, conseguir adeptos para que pudesse pôr em prática aquilo que lia nas publicações sobre nudismo nas revistas alemães. Registramos também o fato de que Luz del Fuego escreveu dois livros sobre o assunto, atestando sua competência também na questão literária.<sup>15</sup>

Mas, com perseverança, a *bailarina do povo* começou reunindo um pequeno grupo de amigas, na distante praia de Joatinga, no Rio de Janeiro, muitas delas **girls**<sup>16</sup> de shows cênicos da noite carioca. Para convencê-las a ficarem nuas, discorria sobre as vantagens do banho de mar sem o *ridículo* maiô, deixando-se penetrar pelos raios solares. Dava-lhes como exemplo as famosas praias da Europa, como Biarritz, onde as banhistas se desnudavam para corrigir certas deficiências orgânicas e hormonais – conforme se acreditava na época – ou para se bronzear por igual. Segundo AGOSTINHO (1994), Luz dizia, para convencer suas parceiras, que os mais belos seios já vistos eram de mulheres que tinham o hábito de ficarem nuas ao sol.

---

<sup>15</sup> São os seguintes os títulos dos dois livros publicados por Luz del Fuego: \_\_\_\_\_. In: LUZ del Fuego (1917-1967) Memória Viva. Disponível em <<http://www.memoriaviva.digi.com.br/luzdelfuego>>. Acesso em: 14 novembro 2004.

<sup>16</sup> O anglicismo **girls**, de uso bastante popularizado à época em que viveu Luz del Fuego, tem conotação semântica idêntica ao do termo *vedete*, já comentado neste trabalho.

Um detalhe interessante dessa história é que a prática do nudismo no Brasil teve seu início através de uma mulher... e na companhia de outras mulheres. Os homens, amigos ou seguidores de Luz, entraram no processo só depois de algum tempo. Essa prática, na época denominada de *naturalista*, foi se afirmando aos poucos, garantindo, desde o início, a importância total pelo respeito à natureza e pelo ser o humano, isso que foi sempre sua palavra de ordem.

Entretanto, de acordo com narrativa de AGOSTINHO (1994), também incomodava no aspecto político, fazendo contestação ao *status quo* e aos políticos conservadores. Ela, olhando o contexto brasileiro e seus ideais em favor do nudismo, criou um slogan que deu no que falar: “Menos roupa e mais pão! Nossa lema é ação!” Esse *reclame*, que repercutiu no Brasil inteiro, fazendo parte da estratégia de Luz del Fuego para tornar popular o seu ideário naturalista-nudista. Daí para a tentativa de criar um partido político foi um só passo, e, para tanto, utilizou os expedientes de praxe visando registrar o Partido Naturalista Brasileiro (PNB): fez comícios semi-nua nas escadarias do Teatro Municipal e ofertou espetáculos gratuitos, desde que o público assinasse as listas de adesão afixadas nas portas dos teatros.

Em suas viagens, usava todas as armas que dispunha. O número de adesões chegou a alcançar a cifra das cinquenta mil assinaturas... mas o partido não foi registrado! Segundo versão divulgada pelos jornais da época, a lista dos eleitores se perdera num misterioso acidente aéreo, no qual havia morrido um senador. Entretanto, a causa real da interceptação do vôo político de Luz envolvia, na verdade, um senador da República, não morto, mas vivíssimo, Atílio Vivácqua, seu irmão. Homem inteligente e de uma educação refinada, porém excessivamente conservadora, era totalmente contrário às idéias e posturas de Dora – ou melhor, de Luz del Fuego –, e como político tinha poder para inviabilizar os seus propósitos, pois era influente e facilmente conseguia o apoio de outras importantes figuras no cenário político nacional (Cf. SOUZA, 2001, pp 35-42).

Atílio foi também o grande adversário de Luz quando esta lutava para garantir um espaço para a prática do nudismo, no Rio de Janeiro. Nenhum personagem poderoso

naquele tempo queria desagradá-lo, advindo daí a grande dificuldade para a concessão da Ilha do Sol como reduto naturista. Entretanto, Luz del Fuego perseguiu esta concessão até conseguir, mas a luta foi muito mais árdua do que imaginava.

Os biógrafos de Luz del Fuego revelam, em seus estudos, inúmeros incidentes ocorridos na ilha envolvendo personalidades importantes, nacionais e estrangeiras, como por exemplo, com Jayne Mansfield – que não entrou na Ilha do Sol porque não se dispôs a tirar a roupa completamente –, Errol Flynn, Lana Turner, Ava Gardner, César Romero, Gleen Ford, Brigitte Bardot e muitas outras celebridades; conta-se, inclusive, que Steve Macqueen esteve na Ilha do Sol durante uma semana.

O rigor quanto ao *des-traje*, como narra AGOSTINHO (1994), era necessário para dar sentido ao naturismo ingênuo de Luz Del Fuego, cuja imagem já não era boa no seio da sociedade carioca e, a um só vacilo, poderia ser prejudicada e sua Ilha do Sol interdita.

Nos fins de semana, quando os sócios da Ilha do Sol apareciam em grande número, Luz fazia questão de controlar tudo, evidenciando que ali não era um lugar para a prática do sexo. As roupas eram ser deixadas na entrada da Ilha e todos deviam se sentir à vontade, praticar atividades saudáveis como nadar, jogar vôlei e tomar banho de sol. Luz del Fuego tinha zelo pelos associados, proporcionava um ambiente de muita descontração com peças teatrais e filmes – na maioria das vezes documentários sobre as colônias nudistas da Europa. No clube comandado por Luz havia um mandamento que ela nunca abriu mão: o da nudez total!

Mas nem tudo foi alegria naquele local. Com o passar do tempo, a Ilha do Sol deixou de ser um local seguro. Nem todos que moravam nas redondezas eram pessoas de bem. Luz já não vivia tão segura, sendo assassinada numa tragédia na Ilha do Sol, em 1967. Seus algozes foram dois pescadores, também tidos como ladrões de outros pescadores da região, e a mataram junto a alguns de seus empregados; depois fugiram com alguns pertences. O resgate dos corpos, jogados ao mar, ocorreu em 03 de agosto de 1967, em uma manhã nebulosa, em um clima de muita expectativa e nervosismo. O trabalho teve a

duração de seis horas, parando várias vezes, devido a uma forte neblina. Essa foi a tragédia da Ilha do Sol!...

AGOSTINHO (1994) narra com detalhes os momentos difíceis e vitórias que Luz passou em sua vida, destacando que ela não teve tempo de fazer o seu testamento, pois desejava que, após sua morte, os bens fossem distribuídos entre seus cães e cobras, por intermédio da Sociedade de Proteção aos Animais; Edgar – o fiel caseiro, assassinado ao seu lado – receberia 20% de seus bens, ao passo que a Ilha do Sol seria doada à Federação Internacional de Naturismo, com algumas condições: continuação de sua obra; conclusão das instalações da ilha; chamá-la de Iha Luz del Fuego; edificação de uma estátua em mármore ou fundida em bronze, em tamanho natural, com a inscrição – “Luz del Fuego, como mártir do nudismo no Brasil, lutei, sofri, mas triunfei”. A inscrição não deveria ter data, pois ela queria este monumento sempre atualizado. Seus irmãos sabiam dos seus desejos, mas não fizeram nenhuma doação. Ao contrário, disputaram a herança.

Luz del Fuego não teve sequer direito a inscrição do seu nome de civil no jazigo da família em Cachoeiro de Itapemirim, local de nascimento, quando seus despojos foram para lá levados. Passados mais de 30 anos de sua morte nada ali lembra a presença de Luz del Fuego, a não ser o desenho de duas serpentes no terraço da casa em ruínas. Apenas o grito das gaivotas e o lamento do mar evocam sua memória – um réquiem da natureza dirigido à *bailarina do povo*.

Sou considerada pelos ignorantes, claro, como leviana, exibicionista e criatura imoralíssima [...] justamente porque faço tudo o que tenho em mente, realizo as coisas que mais desejo, ponho em prática as teorias que julgo acertadas [...] por isso é que me censuram [...] tiro da vida o que ela me pode dar de bom, de agradável e útil [...] considero a morte como presente chegado para o natural descanso, para o sono definitivo [...] por que não simplificarem as leis a fim de melhor aproveitarmos as pequenas grandes delícias que Deus nos concede em tão rápida passagem? [...] Não existe indecência no corpo humano. Cobrindo-o com vestes nós é que o tornamos cobiçado e nos excitamos com o pensamento desviado [...] para o homem temos o pão; para a sede, a água, para a imoralidade, a nudez. (apud AGOSTINHO, 1994, p. 59).

Contudo, como tem sido estudado na *história da vida privada* – essa que se tornou uma categoria de pesquisa histórica das mais recorrentes nos dias atuais – de outros personagens, se o passado foi cruel com Luz del Fuego a posteridade reservou-lhe outro julgamento, conforme externam, metaforicamente, os versos da música de Rita Lee:

Eu hoje represento a loucura / Mais o que você quiser / Tudo que você vê sair da boca / De uma grande mulher / Porém louca! / Eu hoje represento o segredo / Enrolado no papel / Como Luz del Fuego / Não tinha medo / Ela também foi pro céu, cedo! / Eu hoje represento uma fruta / Pode ser até maçã / Não, não é pecado / Só um convite / Venha me ver amanhã / Mesmo! / Amanhã! Amanhã! Amanhã!... / Eu hoje represento o folclore / Enrustido no metrô / Da grande cidade que está com pressa / De saber onde eu vou / Sem essa! / Eu hoje represento a cigarra / Que ainda vai cantar / Nesse formigueiro quem tem ouvidos / Vai poder escutar / Meu grito! / Eu hoje represento a pergunta / Na barriga da mamãe / E quem morre hoje, nasce um dia / Pra viver amanhã / E sempre!

Além da música de Rita Lee, até hoje bastante tocada nas rádios brasileiras, ressalte-se o sucesso do filme *Luz del Fuego*, dirigido por David Neves, que popularizou a imagem da nossa primeira naturista para as gerações que não a conheceram.

Após a morte de Luz del Fuego, o Brasil foi palco de uma das mais tristes facetas de sua história. A referência é à ditadura militar, que tirava de qualquer cidadão o direito de ir e vir, e, conseqüentemente, tornava inviável qualquer prática naturista de forma aberta e sem preocupações. Mas ainda assim o naturismo não morreu, outras pessoas continuaram praticando e levando adiante o movimento. Porém não era possível a difusão dessa filosofia devido a outros fatores, embora, tal como ocorreu em outras esferas da cultura nacional – e na música isso é muito evidente –, houve quem desse continuidade à proposta de Luz del Fuego, conforme assegura PEREIRA (2000, p. 62):

Luz del Fuego morreu em 1967. Ela morreu e tudo acabou? Tão simples e conveniente assim? É óbvio que não. O naturismo no Brasil não morreu com Luz del Fuego. Não ocorreu nenhuma paralisação, embora tenha ocorrido uma perda irreparável.

O autor da citação acima reporta-se à existência de uma *fraternidade* cujos membros praticavam o naturismo. O endereço era Caixa Postal 1221, Brasília-DF, referindo-se a nomes como Daniel de Brito, Osmar Paranhos, Heit, dentre outras pessoas

que participavam dos núcleos da *fraternidade naturista* nas cidades do Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre e Ibatuba, Recife, Curitiba e São Paulo. Nos anos 80, com o processo de redemocratização, a situação foi modificando-se e o naturismo pôde realmente crescer e *aparecer* no território nacional. REGO (1992, p. 5) afirma que:

Foi no início da década de 80 que, em busca de praia desabitada e afastada de possíveis repressões, um pequeno grupo de pessoas passou a compartilhar das areias da Praia do Pinho, no litoral catarinense e a praticar o nudismo informal. Poucos anos depois, o grupo já havia crescido o suficiente para fundar a Associação Amigos da Praia do Pinho (AAPP), que teve Celso Rossi como seu primeiro presidente, passando a adotar os princípios do movimento internacional, já com o nome de Naturismo.

Um outro estudioso do assunto narra os acontecimentos que marcaram Assembléia de fundação da Associação dos Amigos da Praia do Pinho-AAPP, em cuja ata se fazia [...]

[...] referência a um regulamento ou código de ética. Era o que estava faltando para deixar a coisa ainda um pouco mais quente. Aproveitando algumas sugestões de pessoas que estavam por perto e a experiência que já tinha, fruto dos problemas que já havíamos enfrentado nos últimos anos, tratei de redigir logo um código de ética (ROSSI, 1993, p. 59).

A Praia do Pinho é considerada a primeira área naturista brasileira oficial, onde, com certeza, não faltaram problemas, mas os freqüentadores, com firmes propósitos, foram superando as dificuldades. Pode-se afirmar que apesar de todos os problemas o número de naturistas na praia aumentou nos anos seguintes, pois, se “[...] em 1984 o número de naturistas na Praia do Pinho não superava à casa dos trinta ou quarenta, em 1985 este número aumentou para uns oitenta a cem” (ROSSI, 1993, p. 45). Dessa época até hoje o número tem se tornado bem maior, conforme evidenciam as informações discutidas na seção que vem a seguir.



### 2.3 O Movimento na Atualidade

Estima-se que existam cerca de 250 mil praticantes do naturismo no país, ao passo que os dados da Federação Brasileira de Naturismo / FBN indicam que há um potencial de um milhão e meio de simpatizantes que podem usufruir cerca de quarenta praias e vinte clubes reconhecidos para a prática.

Na Alemanha, o número de pessoas que tiram a roupa em público pelo menos uma vez por ano chega a 12 milhões, tendo à sua disposição mais de 160 clubes e praias. Já na França situa-se aquela que é considerada a *capital mundial dos pelados*, Cape D'Agde, localizada na costa do Mediterrâneo, abrigando quarteirões inteiros onde os moradores dispensam roupas para caminhar pelas ruas.

A International Naturism Federation / INF conta, hoje, com 32 federações. Esse movimento associativo expandiu-se rapidamente, levando à criação de grandes centros de lazer naturistas. O Guia Mundial de Centros Naturistas, editado pela INF, registra a existência de cerca de 800 centros em todo o mundo.

Considera-se que hoje há busca por locais de prática naturista porque estes são espaços privilegiados de lazer, como também de convívio com respeito pelos valores humanistas universais. Os centros naturistas são hoje *ilhas* onde o prazer da liberdade física está aliado ao gosto de partilhar o mais íntimo do nosso ser com os outros e com a natureza, e proporcionando o bem estar físico, psíquico e intelectual de forma harmoniosa, oferecendo algo que o homem tem absoluta necessidade, especialmente numa época em que o **stress** cotidiano impede que as pessoas se sintam felizes (Cf ROJAS, 2001).

Segundo o Financial News, órgão da emissora norte-americana CNN<sup>17</sup>, o turismo naturista fatura um bilhão de dólares no mundo todo; no Brasil, a empresa de empreendimento turístico Natours organiza pacotes de viagens que incluem a Eden Bay (República Dominicana), os clubes Costa Natura (Espanha) e La Jenny (França), além de

---

<sup>17</sup> In: <http://www.cnnenespanol.com>, acesso em 31.07.03.

cruzeiros onde todo mundo viaja pelado, com passageiros com certo poder aquisitivo. Para quem não tem dinheiro e quer praticar o naturismo, há locais como a praia do Pinho (Santa Catarina), Praia Brava, em Caraguatatuba (SP), praia Seca e Olho Boi (RJ), entre outras citadas adiante.

O naturismo no Brasil é promissor, principalmente no Nordeste, que conta com praias belíssimas e um clima bem propício, podendo deixar de ser sazonal. Contudo, conforme indicam as fontes existentes, a cultura nordestina, arraigada a suas origens, tem mais dificuldade para aceitar o naturismo, embora a situação hoje esteja mudando em face da divulgação afirmativa dessa filosofia, evidenciando ambientes decentes, saudáveis e com uma forte dosagem de respeito ao próximo.<sup>18</sup>

No Brasil não se pode ficar nu em qualquer lugar, de acordo com o vetusto Artigo 233 do Código Penal de 1940, ainda hoje vigente, embora, desde o ano de 1996, esteja tramitando no Congresso Nacional o Projeto de Lei n. 1.411, de autoria do Deputado Federal Fernando Gabeira, que regulamenta a implantação de áreas naturistas no Brasil<sup>19</sup> e visa, portanto, à consolidação das conquistas historicamente conseguidas pelo movimento naturista. O artigo segundo é esclarecedor:

Denomina-se naturismo o conjunto de práticas de vida ao ar livre em que é utilizado o nudismo como forma de desenvolvimento da saúde física e mental das pessoas de qualquer idade, através de sua plena integração coma natureza.

Entretanto, nos últimos anos o naturismo no Brasil vem deixando de ser uma prática restrita a pequenos grupos que procuram praias desertas para ocupar um espaço cada vez mais amplo, lutando pela legalização de áreas específicas para a sua prática, ampliando

---

<sup>18</sup> Ver NATURIS <<http://www.revistanaturis.com.br>>, acesso em 05 abril 2004; AGÊNCIA Virtual de Turismo Naturista - [Turism@t](mailto:Turism@t). Disponível em <<http://turisnat.com.sapo.pt>>, acesso em: 18 outubro 2004; CORREIA, Laurindo. Estilo de Vida. Disponível em <<http://www.jornalolhonu.com.br>>, acesso em: 05 agosto 2004.

<sup>19</sup> Inserimos o referido Projeto de Lei na forma de anexo desta monografia (Anexo A), para ressaltar a importância da divulgação deste projeto do legislativo, evidenciando, também, o fato de que integramos o grupo de coleta de assinaturas virtuais, através da Internet, enviada para o Congresso Nacional.

inserção na mídia e se consolidando como uma filosofia de vida, mais do que simplesmente uma prática de lazer.

À espera da determinação legal, o naturismo somente é tolerado dentro de ambientes como clubes e associações reconhecidos pela FBN e com autorização oficial, em sua maioria sem fins lucrativos, que oferecem aos seus associados atividades de repouso e lazer, acompanhadas da prática da nudez<sup>20</sup>. Há também as colônias de férias, **resorts** outros e empreendimentos comerciais de natureza diversa, equipados para receber veranistas praticantes do naturismo. Há praias onde a prática do naturismo é tolerada, porém não possuem legislação específica para a proteção dos naturistas e praias onde se pratica o naturismo eventual ou tolerado, em função de sua topografia e isolamento.<sup>21</sup>

A Inglaterra é um dos países que possuem legislação avançada sobre o naturismo. Em pleno centro de Londres, se alguém desejar sair nu pelas ruas não haverá problema algum. Contudo, o fato de estar despido em plena rua é considerado, por si próprio, ofensa moral, transgressão ou crime.<sup>22</sup>

---

<sup>20</sup> Para o ingresso nesses clubes e associações exige-se o passaporte naturista atualizado, sendo, as seguintes, as entidades existentes oficialmente no Brasil - [Associação Naturista de Abricó / ANA](#), [Associação Naturista de Minas Gerais / NAT-MG](#), [Naturistas da Grande São Paulo / SAMPANAT](#), [Recanto Paraíso – Associação Naturista de Esporte e Lazer / ANEL](#), [Portal e Revista Naturis](#), [Pousada Mirante do Paraíso Ltda](#), [Associação Goiana de Naturismo / GOIASNAT](#), Associação Amigos da Praia do Pinho / AAPP, [Clube Naturista Colina do Sol / CNCS](#), Sociedade Naturista de Tambaba / SONATA, [Congregação Naturista do Estado do Espírito Santo / NATES](#), [Clube Naturista Planalto Central / PLANAT](#).

<sup>21</sup> São as seguintes as praias onde se pratica o naturismo, de maneira *oficial, eventual* ou *tolerada*: Ajiruteua, Marapinim-PA; Princesa, Ilha do Algodão-PA; Romana, Ilha da Romana-PA; Santa Cruz, Ilha Tracuateua-PA; Ajiruteua, Bragança-PA; Canoa Quebrada, Aracati-CE; Jericoacoara, CE; Cumbuco, Fortaleza-CE; Batoque, CE; Fontes, Beberibe-CE; Malembar, Georgino Avelino-RN; Tambaba, Conde-PB; Ilha dos Amores, Recife-PE; Gravatá, Várzea Uma Barreiro-PE; Cocaia, Cabo de S. Agustín-PE; Muro Alto, Porto de Galinhas-PE; Praia do Porto, Barreiros-PE; Abais, Aracaju-SE; DNER, Maceió-AL; Ilha da Coroa, S.J. Coroa Grande-AL; Artistas, Salvador-BA; Pedra Grande, Porto Seguro-BA; Trancoso, Porto Seguro-BA; Pitinga, Porto Seguro-BA; Barra Velha, Nova Viçosa-BA; Ilha Coroa Vermelha, Nova Viçosa-BA; Forte, Salvador-BA; Massarandupió, Entre Rios-BA; Belmonte, Belmonte-BA; Quinta Praia, Morro de São Paulo-BA; Barra Seca, Linhares-ES; Olho de Boi, Búzios-RJ; Brava, Cabo Frio-RJ; Virgem, Rio das Ostras-RJ; Maçambaba, Saquarema-RJ; Focas, Búzios-RJ; Parati Mirim, Parati-RJ; Figueira da Trindade, Parati-RJ; Ilha do Pelado, Parati-RJ; Ilha do Ventura, Parati-RJ; Abricó, Rio de Janeiro-RJ; Reserva, Rio de Janeiro-RJ; Adão e Eva, Niterói-RJ; Lagoa Grande, RJ; Farolito, Campos-RJ; Jaconé, Marica-RJ; Praia Seca, Araruama-RJ; Brava, Caraguatatuba-SP; Galheta, Florianópolis-SC; Pinho, Camboriú-SC; Pedras Altas, Palhoça-SC; Dunas, Cidreira-RS; Americano, Fernando de Noronha-PE. Fonte: LUGARES Naturistas. Disponível em <<http://www.lugaresnaturistas.org>>, acesso em: 10 maio 2004.

<sup>22</sup> In: Jornal Olho Nu, nº 45, julho de 2004 – Nu com a Mão no Bolso, <[www.jornalolhonu.com.br](http://www.jornalolhonu.com.br)>, acesso em: 14 novembro 2004.

### 3 A MOTIVAÇÃO NATURISTA – PRÁTICA E PRATICANTES

Conforme foi discutido anteriormente, com vasta argumentação, o nudismo caracteriza-se pelo fato de se estar propositadamente sem roupa em público, ao passo que o naturismo, mais que isso, é uma maneira de viver em harmonia com a natureza que objetiva favorecer o respeito por si mesmo, pelo outro e o cuidado com o meio ambiente. Em outras palavras, o naturismo representa uma dimensão essencialmente ética da vida social.

Para o naturista, o sexo não é a única finalidade da nudez, sendo tão normal ficar nu, entre seus pares, quanto ficar com roupas *adequadas* em ambientes convencionais. Em locais naturistas, ao contrário do que se convencionou imaginar, as práticas sexuais ocorrem como nos demais espaços públicos, isoladamente e em privacidade. Qualquer atividade de caráter sexual em público é severamente punida pelo Código de Ética Naturista.<sup>23</sup> É importante ressaltar isso para refutar a imagem de que se busca um local naturista para participar de *folclóricas* orgias sexuais; quem chega com essa expectativa decepçiona-se radicalmente, pois encontra um ambiente familiar, até mesmo *convencional*, embora com pessoas sem roupas.<sup>24</sup>

Dessa maneira, o naturista preserva a higiene física, não renega doutrinas religiosas, hábitos alimentares ou ideologias, em respeito à liberdade de pensamento e de expressão das pessoas. Por tudo isso, não se pode compreender o naturismo sem uma perspectiva pautada na contemporaneidade, no respeito ao outro, na diversidade étnico-cultural e na compreensão de questões relativas a gênero. Para que se compreenda melhor nosso ponto de vista, a seção seguinte apresenta o naturismo como *maneira de se viver*, ou melhor, discute a forma como os naturistas encaram a questão central da presente pesquisa, analisando o perfil do praticante, suas singularidades e códigos que legitimam o movimento.

---

<sup>23</sup> Ver as Normas Éticas do Naturismo Brasileiro (Anexo A).

<sup>24</sup> Cf. PORDEUS, Hugo. Paraísos naturistas estão em todo o País. JC Online. Editoria Turismo. Disponível em <<http://www.uol.com.br/jc/2000/2901/tu2701a.htm>>, acesso em: 25 julho 2004.

### 3.1 Singularidades do Código Naturista

A partir da definição de princípios das entidades internacional e nacional, INF e FBN, acerca do naturismo, bem como dos códigos vigentes nos centros e outros espaços habitualmente usados pelos seus praticantes – ou recomendados pelas entidades citadas –, sumariamos, a seguir, as regras de respeito mútuo e da sã convivência entre os naturistas:

- Adotar integralmente a nudez no recinto naturista;
- Usar toalhas e similares nos assentos de caráter público;
- Estimular, através da discrição, do respeito e da amabilidade, os visitantes não adeptos do naturismo para que venham a sentir-se à vontade e assim se iniciarem nessa prática;
- Prestar auxílio, sempre que possível e solicitado por outro naturista;
- Receber com simpatia e aceitação qualquer tentativa respeitosa de aproximação, para travar conhecimento de quem assim o deseje;
- Respeitar os espaços e privacidade desejados por outros naturistas nas áreas citadas.

Por outro lado, consideram-se as seguintes atitudes como transgressoras da ética naturista:

- Circular no recinto naturista usando roupa, sendo permitido somente o uso de bonés, chapéus, óculos e sandálias, exceto quando razões de higiene, de saúde ou condições climáticas desfavoráveis assim o aconselhem;
- Agir de maneira desrespeitosa ou agressiva com quem quer que seja, em qualquer situação;
- Praticar ou indiciar atos de caráter sexual ou obscenos publicamente;
- Fotografar gravar ou filmar qualquer indivíduo ou grupo, sem permissão destes ou da entidade responsável pelo local;
- Constranger outros naturistas com gestos, palavras ou atitudes que tenham conotação sexual ou outras que manifestem falta de civismo;

- Praticar jogos ou outras atividades em locais que possam interferir na tranqüilidade;
- Utilizar instrumentos sonoros de forma a que possam interferir na tranqüilidade alheia;
- Satisfazer necessidades fisiológicas em locais ou condições inapropriadas;
- Exceder-se no uso de bebidas ou fazer uso de drogas, prejudicando a harmonia social;
- Deixar lixo em locais inapropriados;
- Praticar, em geral, qualquer ato que venha a perturbar a boa harmonia social existente, nomeadamente as que recorram a atitudes exibicionistas ou provocatórias.<sup>25</sup>

O código de ética naturista, aliado aos princípios que vimos descrevendo no decorrer desta monografia, nos leva a um questionamento, que, por sinal, vem sendo discutido em muitas fontes consideradas nesta monografia: será que a filosofia naturista poderia alterar o curso da história, considerando que os grandes conflitos entre países, crenças, raças e ideologias, desde o descobrimento da roda até nossos dias, originaram-se em conceitos desumanos, os quais vem sendo combatidos desde as origens do naturismo?

Em outras palavras, poderia o naturismo romper com a idéia de *camuflagem* das formas expressivas que há tanto oprimem as sociedades ditas *civilizadas*? Essa ilação se refere a um preconceito que, infelizmente, classifica as pessoas pelo tipo de roupa que usam, promovendo, assim, erros de análise comportamental, muitas vezes surpreendentes ou mesmo irreparáveis. Ao contrário, se adotada a filosofia naturista em larga escala, poderíamos banir do nosso dicionário a palavra *camuflagem*, em todos os sentidos, uma vez que, no meio naturista, os praticantes buscam mostrar-se como são, por *dentro* e por *fora*.

---

<sup>25</sup> Cf. Normas Éticas do Naturismo Brasileiro (Anexo A).

#### 4 TURISMO, DIVERSIDADE E SEGMENTAÇÃO DE MERCADO

Visando apresentar os conceitos teóricos que fundamentam nosso trabalho, na perspectiva da área de conhecimento em turismo, apresentaremos, a seguir, uma discussão sobre o tema, que, mesmo não sendo exaustiva, busca contemplar as contribuições mais recorrentes na literatura.

O turismo é considerado um processo de interação entre os povos que possibilita o conhecimento de diferentes locais e culturas, estimulando a educação em um sentido amplo e envolvendo vários setores da economia. Segundo ANDRADE (2002, p. 71),

Como atividade humana, o turismo supõe determinado nível mínimo de estrutura organizacional fundamentada nas necessidades ou conveniências expressas pelas formas, através das quais o fenômeno se efetiva, e nas motivações manifestas que levam as pessoas a agir de formas determinadas, em modalidades diversas e tipos distintos.

O primeiro registro da palavra turismo remonta a 1800, no Pequeno Dicionário de Inglês Oxford: "A teoria e prática de viajar, deslocar-se por prazer. Uso, depredação". A raiz **tour** aparece documentada já em 1760, também na Inglaterra. A etimologia da palavra permite indicar sua procedência latina **tornus** (torno) como substantivo, e **tornare** (redondear, toronar, girar) como verbo. Em seus princípios históricos, o conceito vulgar da palavra turismo seria sinônimo de viagem por prazer.

De acordo com BARRETO (2001), a conceituação original remonta ao ano de 1911, quando o economista austríaco Hermann von Schullern zu Schattenhofen escreveu: "[...] o turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado" (apud BARRETO, 2001, p. 9).

Kurt Krapt, citado na maioria dos estudos sobre turismo, foi o primeiro a formular, através de textos e palestras, os motivos que levam os indivíduos a empreender viagens com intuito turístico, ao afirmar que "[...] as pessoas fazem turismo sempre que viajam em

busca de conhecimentos, à procura de lugares e de recursos para cura de suas enfermidades ou para repousar, por devoção ou por motivos políticos" (apud ANDRADE, 2002, p.62). Com isso, a descrição tornou-se um parâmetro para elaboração de quaisquer listas que abordem os tipos ou as motivações turísticas que levam as pessoas a empreenderem esta atividade.

A definição de turismo aceita internacionalmente é a da Organização Mundial do Turismo: "Soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais" (apud BARRETO, 2001, p. 9). Nos círculos leigos, o turismo surge apenas como a indústria de viagens de prazer.

O determinante econômico, prevalecente até mesmo em grande parte dos cursos de formação superior, é associado à área do turismo, embora outras correntes se sustentem em interesses diversos. Conforme ANDRADE (2002, p. 62),

[...] as diversas motivações de viagens e, em conseqüência disso, os diversos tipos de turismo existem por causa da diversidade de modos de educação, da desigualdade de níveis pessoais, grupais e do próprio poder aquisitivo, além da diversificação etária, das oportunidades e das necessidades.

Entendemos que não é fácil estabelecer distinções viáveis entre os vários tipos de turismo, porque as motivações principais justapõem-se umas às outras, e, considerando que os turistas não caracterizam precisamente as finalidades de suas viagens, os técnicos e demais estudiosos criam fórmulas classificatórias alicerçadas em objetivos econômicos, administrativos e empresariais, ocultando, em alguns casos, as motivações que levam indivíduos e grupos a viajar, quando não desconsiderando o fato que as pessoas viajam pelo simples prazer de viajar.

A definição de ARRILAGA (apud BENI, 1998, p. 12) compreende que o turismo se caracteriza por um "[...] conjunto de deslocamentos voluntários e temporais determinados por causa alheia ao lucro [...]", ou seja, inclui todos os bens, os serviços e as organizações



que tornam possíveis os deslocamentos e as relações entre os viajantes e os lugares que escolhem. Essa perspectiva contempla uma vertente mais específica do turismo na atualidade, ou seja:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (TORRE apud BENI, 1998, p.19).

Como atividade econômica, o turismo sofre inovações constantes em face da competitividade e das exigências do fluxo turístico. Com isso, as empresas buscam a especialização de maneira constante, para oferecer produtos segmentados a uma clientela específica. Ademais, os turistas tendem cada vez mais a se dividirem por diferentes mercados, o que favorece o rápido crescimento do turismo segmentado. Nas palavras de ANDRADE (2002, p. 62),

[...] segundo a média dos pareceres dos especialistas, a tipificação do turismo é consequência da diversificação de modos de considerarem os motivos que leva as pessoas a empreender suas viagens, cujas finalidades são referências e fatores determinantes para efetivar a distinção entre o que é e o não é turismo.

Os estudos em turismo advogam as necessidades que se apresentam ao mercado, o que explica a segmentação, cuja finalidade é a de satisfazer as necessidades do consumidor através do estudo de oportunidades e da aplicação de ferramentas apropriadas para fatias específicas de mercado. De acordo com ANSARAH (1999), a segmentação das afluências turísticas apresenta as seguintes necessidades: descanso, prazer ou férias; desportivas; negócios, compras ou eventos; convenções, congressos e similares; gastronômicas; saúde ou médico-terapêuticas; científicas; culturais; religiosas; aventura; ecológicas; rurais.

Considerado um dos conceitos ultramodernos de marketing, a segmentação de mercado surge como um instrumento capaz de fornecer subsídios ao entendimento do

mercado e em função da percepção de que os consumidores são diferentes em termos de necessidades e desejos. Conforme BENI (1998, p. 149),

[...] segmentar o mercado é a técnica estatística que permite decompor a população em grupos homogêneos. A segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos e tipos de transporte, da composição demográfica dos turistas e da sua situação social e estilo de vida, entre outros elementos.

Portanto, *segmentação de mercado* apresenta-se como uma subdivisão do turismo por grupos de consumidores cujos desejos e necessidades são semelhantes, objetivando uma redução no esforço constante dos agentes turísticos e empresas em compreender e suprir esta demanda de forma satisfatória. Para o âmbito deste trabalho interessa discutir especificamente os segmentos ecoturismo e naturismo, apresentados nas duas seções seguintes.

#### 4.1 Turismo em Ambientes Naturais

Segundo RODRIGUES (2002), o turismo de natureza surge em oposição ao designado turismo de massas, sendo o seu papel principal o de conservação da natureza, pressupondo, ainda,

[...] a prática integrada de atividades diversificadas, que vão desde o usufruto da natureza, através de um passeio à prática de caminhadas, escaladas, espeleologia, passeios de bicicleta ou a cavalo, atividades aquáticas e subaquáticas, entre outras, ao contato com o ambiente rural e culturas locais, através da sua gastronomia e manifestações etnográficas, rotas temáticas, nomeadamente históricas, arqueológicas e gastronômicas, e a estada em casas tradicionais.<sup>26</sup>

Classificar os tipos de turismo quanto à motivação das pessoas não é fácil, principalmente porque o conceito de turismo não permite que algumas modalidades sejam

---

<sup>26</sup> RODRIGUES, Marcos, adaptado de F. Vera; L. Palomeque; J. Marchena; S. Anton (1997) e J. Vasquez (1998). In: [www.geografia.uminho.pt](http://www.geografia.uminho.pt), acesso em 8 dez 2004.

enquadradas perfeitamente, causando opiniões diversas – e em alguns casos contraditórias – sobre o assunto. Entretanto em meio às abordagens que contemplam classificações distintas, entendemos que, antes de categorizar os segmentos aqui considerados, devemos dar unidade a algumas das modalidades situadas pelos autores consultados na pesquisa bibliográfica. De acordo com BENI (2003, p. 428), o turismo ecológico [...]

[...] é uma denominação dada ao deslocamento de pessoas para espaços naturais, com ou sem equipamentos receptivos, motivadas pelo desejo ou necessidade de fruição da natureza, observação passiva da flora, da fauna, da paisagem e dos aspectos cênicos do entorno [...] ainda que haja uma preocupação de educação e conscientização ambiental, a característica dominante é uma maior flexibilização ou inexistência de restrições rígidas e limites à utilização do espaço visitado. O turismo ecológico pode ser também chamado de turismo ambiental, turismo da natureza, turismo verde, turismo campestre, turismo de sertão ou silvestre, turismo de selva ou de floresta, férias na natureza.

O ecoturismo integra o turismo em ambientes naturais, sobretudo rural, e é constituído pela busca das belezas paisagísticas, medicinais ou esportivas das localidades situadas fora do contexto urbano, contemplando, também, formas distintas como o turismo de aventura, o turismo educativo e as experiências proporcionadas pela busca alternativa do prazer ao ar livre. Consideram os estudiosos que esse é o segmento de mais rápido crescimento na indústria turística da atualidade; em consequência disso, uma ampla variedade de oportunidades de negócios têm surgido nos últimos anos.

Essas oportunidades se referem a segmentos específicos, como o da pesca amadora, das diversas modalidades de aventura etc. Contudo, essas categorias não são estanques nem interdependentes. Por exemplo, o turismo montanhês deve ser associado ao turismo ecológico, já que uma escalada em uma montanha é uma forma de aproximação com a natureza. O turismo de aventura, por sua vez, não deve ser considerado como uma classificação isolada do turismo ecológico, já que escalar uma montanha, em si, é uma grande aventura. Assim, podemos nos certificar da complexidade que é elaborar classificações arbitrárias, razão pela qual propomos no âmbito deste estudo que essas classificações sejam feitas de maneira a englobar as respectivas subclassificações. Em

outras palavras, devemos permanecer com uma nomenclatura, porém dentro de classificações abrangentes.

Tendo como base a análise da literatura, inferimos que o ecoturismo é um conjunto de atividades turísticas que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar entre as populações envolvidas. Para LINDBERG e HAWKINS (2002, p. 18),

[...] o ecoturismo busca provocar e satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, explorar o potencial turístico visando à conservação e ao desenvolvimento, evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética.

Adotando-se a ótica apresentada no parágrafo anterior, entendemos que o turista naturista pode ser inserido no modelo cognitivo-normativo classificado por COHEN (apud BARRETO, 2001, p. 27) como *peregrino moderno existencial*, pois quer sair da rotina para um lugar que lhe dê paz espiritual, de maneira que possa experimentar estilos de vida alternativos, conforme argumentaremos na próxima seção.

No Brasil, o ecoturismo, além de ser comumente confundido com turismo ecológico, está até o momento circunscrito a poucos casos, levando em conta que as nossas áreas de conservação e proteção ambiental ainda não dispõem de uma política integrada e de um planejamento estratégico de uso e ocupação voltados especificamente para o turismo. Inclui-se também nesse tipo o bioturismo, a ecoaventura, a ecocaminhada, o turismo suave, o turismo natural, o turismo de baixo impacto, o turismo nativo, o turismo ambiental favorável, o turismo responsável etc.

#### 4.2 Realidade e Possibilidades do Turismo Naturista

Após refletirmos sobre tantas denominações sobre o turismo em ambientes naturais, entendemos que seria conveniente incluir nessa modalidade o turismo naturista, uma vez

que, dessa maneira, o homem entra em contato com a natureza, motivado pela necessidade de usufruir de suas benesses, exercitando a observação participante e interativa com o meio natural, da forma como nascemos... nus! Essa última característica, junto às demais atitudes filosóficas que corporificam a conduta naturista, seria, então, o diferencial às demais modalidades do turismo em ambientes naturais.

Na perspectiva da segmentação proposta por BENI (2003) existem grupos sociais que hoje participam livremente do mercado de viagens, lazer, turismo e entretenimento, no qual podemos incluir os naturistas que, pela própria filosofia e estilo de vida, requerem espaços, instalações e equipamentos resguardados e de acesso controlado. Mais uma vez unem-se as idéias do turismo ecológico e do naturismo, favorecendo à fusão de papéis sociais – pelados, observadores de pássaros, fotógrafos da natureza e demais aficionados da fauna e da flora.

O crescimento do setor turístico como atividade econômica faz com que surjam produtos constantemente diversificados, visando atender novas demandas criadas a partir dos anseios e motivações da sociedade. Neste sentido, ousamos afirmar que a indústria turística está descobrindo que o naturismo favorece seus interesses econômicos.

O turismo naturista existe há muito, mas ainda assim continua sendo um fenômeno turístico novo e com grande potencial, uma vez que ainda é muito pouco explorado. Assim como todos os fenômenos turísticos, ele ainda está formando sua identidade e configurando o conjunto de produtos que oferece. O progresso, sucesso ou a evolução do turismo naturista é inevitável, pois sabe-se que nos países desenvolvidos esse segmento é responsável por uma fatia de mercado específica e constante.

A demanda do público consumidor nessa área é significativa, com taxas de crescimento bem maiores que muitos outros segmentos, conforme dados da INF. Contudo, o futuro do turismo naturista depende também da maneira com que deve ser divulgado, esclarecendo-se formas corretas de profissionalização do setor.

O turismo naturista movimentou alguns milhões de dólares e no Brasil recebe-se muitos estrangeiros, uma vez que nosso país consta do Guia Naturista Mundial, editado pela INF. Com base nas estatísticas disponíveis<sup>27</sup>, inferimos que lucraríamos muito se as entidades governamentais, empresários e o terceiro setor se unissem e passassem a apoiar o movimento naturista, para, por meio dele, possamos captar mais recursos para o país. De acordo com ROSSI (1993, p. 17),

[...] as promoções de viagens naturistas representam em alguns países a base da economia nacional. Sendo o Brasil um país tropical com imensa costa litorânea, voltada para o mais famoso dos oceanos e com fontes inesgotáveis de riquezas e, também, de belezas, cumpre-nos, mediante Planos Prioritários estabelecidos pelo Governo, explorar adequadamente nossas possibilidades de recreação, contemplação da natureza e repouso natural, pois, hoje em dia, uma das inovações da civilização moderna consiste em medir-se o desenvolvimento e a riqueza de uma nação não mais pelo número de horas de trabalho, mas sim, pelo número de horas de lazer que a economia e a organização do país possam proporcionar.

Contudo, para que o quadro possa se modificar de maneira favorável, os setores notadamente mais *moralistas* da nossa sociedade e os religiosos, de uma maneira geral, que ainda são hostis para com a prática naturista, devem ser esclarecidos – e até mesmo combatidos – e só há uma maneira de se fazer isso, quer seja, através do estabelecimento da verdade acerca de um fenômeno cuja história lhe tem sido negada pelos meios oficiais, criando dificuldade em suprimir as mentiras e preconceitos habitualmente *colados* ao fenômeno do naturismo.

Deve-se ressaltar, sempre, nas campanhas mencionadas acima, que os grupos naturistas partilham dos mesmos desejos e os escolhem livremente, como forma de lazer e de convivência harmônica, advindo daí o fato de que eles não atentam contra o pudor de ninguém. Os locais em que se pratica o naturismo são designados como tal, em respeito àqueles que não gostam ou não conseguem partilhar essa prática, o que torna essa atitude uma determinação ética, nada tendo de anti-social, pois os naturistas exigem respeito aos seus direitos, assim como respeitam quem pensa diferente.

---

<sup>27</sup> Fontes: ISTO É Dinheiro - Turismo Naturista. Disponível em <<http://www.timetour.com.br>>, acesso em: 17 agosto 2004.

Com base na coleta e análise das informações conseguidas no decorrer desta investigação, entendemos que o naturismo brasileiro se constitui em um movimento se que espalhará de uma forma ampla, em todo o território nacional, o que já vem se dando nos últimos anos. Há credibilidade por todo o trabalho inicial realizado, e isso favorece o desenvolvimento e a aceitação da prática do naturismo.

Geralmente se diz que o brasileiro é cheio de preconceitos e não consegue se liberar de certos tabus, mas o que se percebe é que faltam informações, ou melhor, educação. No momento em que se tem informação, passa-se a perceber a realidade de outra forma, tem-se clareza de como funcionam determinados fenômenos, ficando mais fácil aceitar aquela que é uma das idéias mais antigas que o ser humano tem notícia: *nascemos nus!*

Entretanto, a nudez, em si, não é a resposta para todos os problemas sociais que vimos abordando até agora. No contexto do naturismo, ela visa promover a saúde, o bem-estar, tornando as pessoas mais conscientes de si mesmas, convencendo-as de que apenas a moda não é um guia para a beleza – independentemente das amarras que temos em aliar a beleza física aos músculos masculinos ou às linhas femininas, ou o vigor sexual ao tamanho do pênis ou à forma dos seios.

Neste sentido, o naturismo constitui-se em uma maneira didática de ensinar, no curso da vida, conteúdos transversais quase sempre ignorados pela educação escolar, familiar e comunitária. Conforme ensinamentos do Mestre Kalil Gibran, em seu livro “O Profeta”, a beleza do corpo é um valor doado ao homem, e a roupa apenas uma invenção que tornou velada esta beleza, embora não esconda a *sujeira* ou a *feiúra* das pessoas.

A discussão empreendida acima não se reporta apenas à esfera meramente filosófica mas, de maneira pragmática, ao conceito de turismo que estamos tratando nesta monografia, qual seja o de atividade educativa a ser realizada em todas as instâncias da vida social, seja na escola, no trabalho, nas brincadeiras comunitárias e demais atividades que se relacionam com o fato turístico, mesmo que indiretamente.

Acreditamos que essa postura cidadã reforçará o princípio do naturismo em harmonia com a natureza e o propósito de favorecer o respeito do indivíduo por si mesmo, o respeito pelos outros e pelo meio ambiente.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, descrevemos os aspectos histórico-conceituais e de caracterização do naturismo, subjacente a uma aproximação com a atividade turística, através da denominação *turismo naturista*.

Conforme o panorama delineado nos capítulos seqüenciados, entendemos que o naturismo estimula a que cada um viva da forma mais natural e espontânea possível, sem rótulos, máscaras e características padronizadas; não prega doutrinas religiosas, hábitos alimentares ou ideologias, em respeito à liberdade de pensamento e de expressão das pessoas.

Após a relevante campanha de leituras e pesquisas empreendidas para o desenvolvimento deste estudo monográfico, acreditamos que o naturismo é uma filosofia de vida em que a nudez tem ligação com o desejo de liberdade, associado à vontade deliberada em fazer novos amigos fora do círculo social do cotidiano. Ao se despir, o ser humano busca naturalmente o resguardo em outros seres humanos, e por estarem juntos em uma área de naturistas é criado um clima propício às novas amizades, com muita liberdade. O companheirismo é respeitado, sem interesse pessoal de caráter suspeito. É um sadio prazer de se estar nu, sem qualquer sentimento de culpa.

A *atitude naturista* mencionada acima mostrou-se bastante evidenciada nas diversas fontes de consulta utilizadas no presente trabalho, encontrando fundamento, ainda, no imaginário dos seus praticantes, e resultando – de maneira muito especial – em códigos de ética, modelos comportamentais, tipos de espaços ou ambientes para a prática naturista, modalidades de organização civil que redundam em instituições sem fim lucrativos ou de caráter assistencial etc.

Acreditam os naturistas, fundamentados em estudos realizados por especialistas ligados às duas entidades mais representativas – Federação Brasileira de Naturismo e Federação Internacional de Naturismo –, que com esta prática a saúde humana fica melhor, o espírito mais leve, os sentimentos mais libertos das convenções estabelecidas socialmente, ocasionando no fato de que as pessoas desvinculam-se da busca de *corpos perfeitos*, pois todos os biótipos são aceitos.

Ademais, com uma convivência em completa sintonia com a natureza, são despertadas sensações de amor à natureza, de reencontro interior, de respeito maior por si, pelo meio ambiente e pelos outros. Tudo isso acontece através de um processo de amadurecimento e reflexão, quer no plano individual como coletivo. Acredita-se ainda que se obtém a chamada *visão holística do universo*, se desfruta a alegria e o prazer de tomar um banho de sol, de mar ou cachoeira, por inteiro, sem criar áreas de tabus no próprio corpo, preservando a auto-estima, além de uma total liberdade e harmonia com a natureza e respeito ao próximo; mudam-se atitudes de respeito, conceitos para consigo, para com o outro e o meio-ambiente.

O rompimento com a tradicional *barreira* do corpo faz com que as pessoas se aceitem integralmente, com todos os seus pequenos defeitos e qualidades, inclusive os das outras pessoas, a partir do momento que se aproximam da natureza sem as roupas que são suas máscaras, contexto em que se deixa o **stress** do dia a dia para trás, e até instintivamente se aprende a respeitar aquilo que faz bem ao corpo e mente, passando-se a ter mais consciência ecológica, cultivar valores éticos e um maior respeito sobre a própria nudez.

O naturismo é, portanto, uma filosofia de vida que deve ser respeitada tal como acontece com as demais posturas existenciais presentes na sociedade. Contudo, ninguém se torna naturista de um dia para o outro, sendo importante superar as resistências através de um trabalho educativo a ser desenvolvido em diversas esferas sociais, a exemplo do campo profissional do turismo. Assim, visando não somente garantir emprego e renda, mas sobretudo valorizando uma proposta notadamente *afirmativa* da sociedade contemporânea, o turismo naturista instaura-se como um segmento emergente a ser cultivado e também cultuado, uma vez que visa à preservação de valores humanistas, ecológicos e espirituais, valores que, cada vez mais, assumem importância ímpar em todos os rincões do planeta.

Em que pesem as limitações da pesquisa, sobretudo no que se refere à escassa literatura disponível, acreditamos que nosso trabalho desvelou horizontes novos, e se colocou como um primeiro passo para análises futuras e mais abrangentes acerca do tema, o qual certamente oferece variadas possibilidades para o seu aprofundamento. Em face disso, acreditamos que nosso estudo resultou em uma contribuição – modesta, mas sistemática e rigorosa – para pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

A OPINIÃO do Papa João Paulo II. Disponível em <http://www.tambaba.com.br/naturismo.html>. Acesso em: 15 junho 2004.

AGÊNCIA Virtual de Turismo Naturista - [Turism@t](mailto:Turism@t). Disponível em <http://turisnat.com.sapo.pt>. Acesso em: 18 outubro 2004.

AGOSTINHO, Cristina. **Luz del Fuego** - A Bailarina do Povo. São Paulo: Editora Best Seller, 1994.

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães; OLIVEIRA, Rose de Sousa. **Caminhos para a Normatização de Monografias**. São Luís, 2004.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo** - Fundamentos e Dimensões. São Paulo: Editora Ática, 2002.

ANSARAH, Marília G. dos Reis. **Turismo** - Segmentação de Mercado. São Paulo: Editora Futura, 2001.

BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. São Paulo: Editora Papirus, 2001.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

CORREIA, Laurindo. Estilo de Vida. Disponível em <<http://www.jornalohonu.com.br>>, acesso em: 05 agosto 2004.

FEDERAÇÃO Brasileira de Naturismo. Breve História do Naturismo. Disponível em <<http://www.fbrn.com.br>>, acesso em: 03 abril 2004.

FEDERAÇÃO Internacional de Naturismo. História do Naturismo. Disponível em <<http://www.inffni.org>>, acesso em: 03 abril 2004.

FIGURELLI, Roberto. Apoio Histórico ao Naturismo. **Revista Naturis**, Janeiro de 2001, acesso em: 25 setembro 2004.

ISTO É Dinheiro - Turismo Naturista. Disponível em <<http://www.timetour.com.br>>, acesso em: 17 agosto 2004;.

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald. **Ecoturismo** - Um Guia para Planejamento e Gestão. São Paulo: Editora Senac, 2002.

LUGARES Naturistas. Disponível em <<http://www.lugaresnaturistas.org>>, acesso em: 10 maio 2004.

LUZ del Fuego. Direção: David Neves. Produção: Evelyn Chamma, Carlos Molleta e Joaquim Vaz de Carvalho. Roteiro: Joaquim Vaz de Carvalho. Intérpretes: Lucélia Santos, Joel Barcelos, José de Abreu, Cecil Thiré, Ítala Nandi etc. São Paulo: Morena Filmes/Sky Ligth Cinema. Embrafilme. 102 minutos, 1982.

LUZ del Fuego (1917-1967) - Memória Viva. Disponível em <http://www.memoriaviva.digi.com.br/luzdelfuego>, acesso em: 06 julho 2004.

NATURIS. Disponível em <http://www.revistanaturis.com.br>, acesso em 05 abril 2004.

NATURISMO Minas Gerais. Movimento no Brasil e no Mundo. Disponível em <http://www.natmg.org.br>, acesso em: 05 maio 2004.

PEREIRA, Paulo. **Corpus Nus** - O Testemunho Naturista. Rio de Janeiro: Editora Leymmarie, 2000.

PORDEUS, Hugo. Paraísos naturistas estão em todo o País. JC Online. Editoria Turismo. Disponível em <http://www.uol.com.br/jc/2000/2901/tu2701a.htm>, acesso em: 25 julho 2004.

REDAÇÃO Naturis. Quem é quem no naturismo brasileiro. Disponível em <http://www.fbrn.com.br>, acesso em: 13 maio 2004.

REGO, Márcia de Souza. **O Nu e o Vestido**: Uma Etnografia da Nudez na Praia do Pinho. Dissertação (Antropologia Social). Universidade de Santa Catarina. Santa Catarina, 1992.

RODRIGUES, Marcos, adaptado de F. Vera; L. Palomeque; J. Marchena; S. Anton (1997) e J. Vasquez (1998). In: [www.geografia.uminho.pt](http://www.geografia.uminho.pt), acesso em 8 dez 2004.

ROJO, Luiz Fernando. **Rompendo Tabus**: a Subjetividade Erótica no Trabalho em Campo. Tese de Mestrado (Ciências Sociais). Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2001.

ROSSI, Celso. Naturismo. **A Redescoberta do Homem**. Porto Alegre: Editora Magister, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

SOUZA, João Carlos Lima de. **Meio Ambiente e Naturismo**: Para Reeducação-se em relação a si, ao próximo e à natureza. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade da Amazônia. Belém, 2001.

## **ANEXO A**

### **Normas Éticas do Naturismo Brasileiro**

A Federação Brasileira de Naturismo, como meio de garantir um padrão ético de comportamento entre suas áreas filiadas, edita as seguintes Normas Éticas:

#### **I - FALTA GRAVE**

As condutas abaixo relacionadas, com grau de intensidade examinado pelos Conselhos Deliberativos dos Clubes, em primeira instância, e pelo Conselho Maior da FBN, em segunda e última instância, são motivos para expulsão de seus agentes dos quadros sociais e das áreas naturistas regidas pelas entidades filiadas à FBN.

- I.1. - Ter comportamento sexualmente ostensivo e/ou praticar atos de caráter sexual ou obscenos nas áreas públicas.
- I.2. - Praticar violência física como meio de agressão a outrem.
- I.3. - Utilizar meios fraudulentos para obter vantagem para si ou para terceiros.
- I.4. - Portar ou utilizar drogas tóxicas ilegais.
- I.5. - Causar dano à imagem pública do Naturismo ou das áreas naturistas.

## II - COMPORTAMENTO INADEQUADO

As condutas abaixo relacionadas, com grau de intensidade e reincidência examinadas pelos Conselhos na forma referida no Item I, constituem motivos para advertência, suspensão e expulsão dos seus agentes dos quadros sociais e das áreas regidas pelas entidades filiadas à FBN.

- II. 1 - Concorrer para a discórdia por intermédio de propostas inconvenientes com conotação sexual.
- II. 2 - Fotografar, gravar ou filmar outros naturistas, sem a permissão dos mesmos.
- II. 3 - Utilizar aparelhos sonoros em volume que possa interferir na tranquilidade alheia, e ou desrespeitar os horários de silêncio regulamentados.
- II. 4 - Causar constrangimento pela prática de atitudes inadequadas.
- II. 5 - Portar-se de forma desrespeitosa ou discriminatória perante outros naturistas ou visitantes.
- II. 6 - Deixar lixo em locais inadequados.
- II. 7 - Provocar danos à Flora e à Fauna, ou à imagem do Naturismo.
- II. 8 - Satisfazer necessidades fisiológicas em áreas impróprias, ou exceder-se na ingestão de bebidas alcoólicas, causando constrangimento a outros naturistas.
- II. 9 - Utilizar assentos de uso comum sem a devida proteção higiênica.
- II. 10 - Apresentar-se vestido em locais e horários exclusivos de nudismo, sendo tolerado às mulheres o topless, durante o período menstrual.

As presentes Normas Éticas do Naturismo Brasileiro devem ser fixadas em locais públicos e visíveis, além de distribuídas e divulgadas entre naturistas e visitantes nas áreas de prática naturista filiadas à FBN.

Estas normas foram aprovadas na Assembléia Geral Extraordinária, número 3 (três) realizada em 7 de dezembro de 1996, no Sítio Ibatiporã, em Porto Feliz (SP).



## **ANEXO B**

### **Projeto de lei nº 1.411, de 1996, de autoria do Deputado Fernando Gabeira**

Fixa normas gerais para a prática do naturalismo e dá outras providências.

(ÀS COMISSÕES DE DEFESA DO CONSUMIDOR, MEIO AMBIENTE E MINORIAS;  
E DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE REDAÇÃO - ART. 24, II)

O **Congresso Nacional** decreta:

Art. 1º A presente lei estabelece normas gerais para a prática da atividade denominada naturismo e para a criação de espaços naturistas.

Art. 2º Denomina-se naturismo o conjunto de práticas de vida ao ar livre em que é utilizado o nudismo como forma de desenvolvimento da saúde física e mental das pessoas de qualquer idade, através de sua plena integração com a natureza  
Parágrafo único: A atividade definida no caput deste artigo, em áreas autorizadas, não constitui ilícito penal.

Art. 3º Denominam-se espaços naturistas as áreas destinadas à prática do naturismo nas praias, campos, sítios, fazendas, áreas de campismo, clubes, espaços para esportes aquáticos, unidades hoteleiras e similares em que seja autorizada a prática do naturismo, em âmbito federal, estadual ou municipal.

§ 1º O titular de autorização para implantar espaço naturista é responsável pela estrita observância da legislação ambiental e sanitária vigente, assim como por delimitar e sinalizar devidamente a área, de forma escrita ou figurativa que indique claramente a respectiva destinação, desde o limite externo ou principal acesso à área, segundo as normas e determinações pertinentes estabelecidas pelo poder público.

§ 2º A competência para fiscalizar os espaços naturistas é das autoridades administrativas responsáveis pela concessão da respectiva autorização ou alvará de funcionamento na esfera de poder pertinente.

§ 3º O poder público poderá, de ofício ou em face de requerimento do postulante da licença, condicionar a autorização de utilização de determinada área como espaço naturista a determinado período do ano ou espaço de tempo.

Art. 4º Respeitadas as normas gerais fixadas pela União, os Estados, Distrito Federal e municípios poderão, em suas área de jurisdição e no limite de suas competências constitucionais e legais, estabelecer normas próprias para a prática do naturismo, de acordo com suas peculiaridades regionais e locais.

Art. 5º O poder executivo regulamentará esta lei, no que couber, em 120 (cento e vinte) dias.

Art. 6º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º Revogam-se as disposições em contrário.

### **Justificativa**

A Associação Naturista do Estado do Rio de Janeiro, através do Partido Verde, encaminhou

ao nosso pleito no sentido de que sejam fixadas em lei federal normas gerais para a prática do naturismo em nosso país.

É importante lembrar que o naturismo, conforme é hoje praticado, nasceu na Alemanha, em 1903, tendo hoje mais de setenta milhões de adeptos espalhados pelo mundo.

Trata-se de uma prática esportiva e de uma filosofia de vida. Segundo a definição da Federação Internacional de Naturismo, que hoje coordena trinta e quatro federações nacionais, responsáveis por 850 clubes e mais de 1500 praias, entende-se por naturismo "o modo de vida em harmonia com a natureza, caracterizado pela prática do nudismo em grupo, com o objetivo de favorecer o auto-respeito, o respeito pelo outro e pela natureza."

Segundo a legislação brasileira, o meio ambiente é bem público de uso comum do povo e a Zona Costeira é patrimônio nacional, nos termos do art. 225, caput e § 4º da Constituição Federal, necessário, portanto, que a sua utilização seja feita nos termos previstos em lei, dentro de condições que não só democratizem o acesso a essas áreas, como garantam a preservação do meio ambiente.

Não seria legítimo, por exemplo, restringir determinada área ou praia pública a um único grupo de pessoas, tampouco alterar a composição da vegetação de determinado ecossistema, substituindo espécies menos volumosas por outras mais densas, de forma a criar uma barreira natural à visão de determinada área ou região - da mesma forma como não seria razoável vedar-se a prática do naturismo ou considerá-la tipo penal.

Em face dos condicionamentos culturais existentes no país, necessário é, pois, que a atividade seja regulamentada e que se permita, de acordo com determinadas regras e condições assimiláveis pela coletividade, a sua prática dentro de parâmetros para tanto fixados.

Legalmente, esta regulamentação teria dois efeitos práticos: elidir a incidência das normas penais referentes a atentado ao pudor nos casos e condições especificados e fornecer

suporte normativo à autorização da atividade pelo poder público, que se tornará significativa, do ponto de vista ambiental e sanitário, à medida em que a mesma se expandir.

É importante ressaltar, por outro lado, que a competência legal para emissão de autorização ou licença é do poder público, a quem compete arcar com os ônus da má-concessão e responder por eventuais danos que qualquer atividade inadequadamente autorizada causar, não podendo delegar este poder-dever seu a organizações não-governamentais, quer nacionais ou estrangeiras.

De outro lado, convém ressaltar que, em sede de normas federais, deve a atividade legislativa nesta matéria limitar-se aos aspectos gerias e penais, não invadindo ou se subsumindo em competência estadual ou municipal para a expedição de licenças ou autorizações referentes às áreas sob seu domínio.

Deputado FERNANDO GABEIRA

### **Fotografias de Ambientes e Praticantes**

Ana, coloque as fotos sempre acompanhadas de legenda , bem simples, tipo local e o que aparece na imagem